

REVISTA DA LAR

Lar

Nº 60

ANO IX

NOVEMBRO E DEZEMBRO/2016



CONDECORADO

Irineo da Costa Rodrigues recebe a Ordem Estadual do Pinheiro

URN

Dia de Campo para estimular a produção leiteira

Mais 2 postos são inaugurados



GENTE QUE CRESCE

O que o cooperativismo faz pelo desenvolvimento das pessoas

IV CONVENÇÃO DE VENDAS

O conjunto vence as individualidades

A verdadeira importância do Natal está naquilo
que mais importa em nossas vidas.



A vida se transforma. O mundo dá voltas. Os tempos mudam.
Os anos passam. Mas as pessoas ficam. Natal é isso.

É celebrar o que há de mais valioso pra gente. Natal é muito mais que
presente. É família, é abraço apertado, beijo carinhoso, cheirinho de casa,
de gente querida.

Natal é amor. Porque nessa época, e em qualquer época do ano, o que
importa é quem importa.





**COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL**

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-presidente:

Irineo da Costa Rodrigues

Diretor 1º Vice-presidente:

Lauro Soethe

Diretor 2º Vice-presidente:

Urbano Inácio Frey

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Christian Scheid Behenck

Édio Rodrigo Welter

Ademir Roque Beathalter

Elis Carla Colombi

José Carlos Colombari

Jandir Vargas de Lima

Camilo Bernardo Pastore

André Luiz Périco

CONSELHO FISCAL - efetivos

Adriana Eliza Matte

Darlei Antonio Brisot

Jair Roberto Dalcim Tormes

Suplentes

Jonir Antonio Serraglio

Jonas Nadam Konradt

Marcelino Eugenio Link

EXPEDIENTE

■ **Revista da Lar** é uma publicação bimestral de divulgação da Lar Cooperativa Agroindustrial

Av. 24 de Outubro, 59,
Área Industrial, Caixa Postal 80
85884-000 - Medianeira - Paraná

Site: www.lar.ind.br

E-mail: desolelua@lar.ind.br
imprensa@lar.ind.br
camila@lar.ind.br

Telefones:

(45) 3264-8800 - Central

(45) 3264-8844 - Imprensa

Edição: Roberto Marin

Reportagens: Roberto Marin e

Camila Catafesta Guterres

Fotos: Roberto Marin, Camila Catafesta
Guterres e arquivo Lar

DTP e apoio de edição: HDS

Jornalista responsável: Heinz Schmidt

Tiragem: 5.000 exemplares

Impressão: Gráfica Tuicial

Distribuição gratuita

CAPA - Posto da Lar Cooperativa em
Santa Helena (PR)

■ EDITORIAL

Estudar, aprender, aplicar

2016 foi, no mínimo, um ano tenso, de incertezas, e, por isso, de muita reflexão antes de agir.

O balanço que fizemos é que foi um ano exitoso, em que a Cooperativa foi mais exigida, mas evoluiu em estruturação e vai encerrar este exercício com o sentimento do dever cumprido, com galhardia, seja no resultado financeiro, como no cumprimento de sua missão e, em especial, no desenvolvimento das pessoas.

Foi o ano que a Cooperativa mais fez investimentos financeiros em estrutura de produção, mas, também, nas pessoas e, com certeza, por isso superou as dificuldades, as que já existiam e as que surgiram como consequência das crises políticas, econômicas e de moralidade.

Quero destacar especialmente os investimentos em pessoas e em processos, tanto na família associada, quanto nos funcionários.

Fechando com chave de ouro, destacamos investimentos superiores a R\$ 1 milhão na família associada, com destaque para a conclusão do curso para formação de conselheiros e o encerramento das atividades com as lideranças (conselhos, comitê central, comitê feminino e de jovens).

Da mesma forma, e com maior ênfase, no quadro funcional, além de dezenas de cursos profissionalizantes, treinamentos diversos, capacitações e processos de melhoria contínua, foi criado o Comitê de Inovação, onde surgiu o programa de ideias, que previa alcançar 120 novas ideias para melhorar os resultados da Cooperativa, e conseguiu 223, com a possibilidade de melhorar o resultado em R\$ 9 milhões por ano, modernizando e tornando os processos mais eficientes.

Podemos afirmar que está na cultura da Lar continuar estudando e aplicando novos conhecimentos, como se tivéssemos uma universidade corporativa. Por isso, os resultados que nos surpreenderam este ano.

Por esse desempenho, a Lar tem sido muito reconhecida, com mais de uma dezena de premiações importantes a nível nacional, e inclusive com um título de Cidadão Honorário concedido pelo Município de Aral Moreira (MS), e a Ordem Estadual do Pinheiro concedida pelo Governo do Estado do Paraná ao diretor-presidente da Lar Cooperativa Agroindustrial, que divido com a família associada e o quadro funcional.

Agradecendo o apoio, desejo um abençoado Natal e um 2017 muito próspero.



Irineo da Costa Rodrigues
Diretor-presidente



O MAIOR. O posto Lar de Santa Helena tem capacidade para 180 mil litros de combustíveis e demandou investimento de R\$ 6 milhões

■ CONHECENDO A LAR

Postos Lar agora são sete

Inauguradas as unidades de S. Helena e S. Terezinha

Novos postos de combustíveis somam-se aos de Medianeira, Serranópolis, Boa Vista/Céu Azul e Missal

Roberto Marin

“O maior, o mais bonito, a melhor infraestrutura e a excelente localização fazem da estrutura do Posto Lar de Combustíveis de Santa Helena um cartão-postal para quem sai ou chega no pujante município conhecido como a Terra das Águas.” Com estas palavras, o diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, deu por inaugurado a sexta unidade de atendimento da rede Lar de postos de combustíveis, na manhã ensolarada de 29 de novembro de 2016. O empreendimento, em parceria com a Petrobras, teve um



PRIMEIRO ABASTECIMENTO. Irineo da Costa Rodrigues abastece o carro do associado Danilo Lupatini em Santa Helena

investimento de R\$ 6 milhões e está gerando 25 novos empregos. A gerência é do funcionário Douglas Kock, 27 anos, que há 11 anos trabalha na Cooperativa.

Aproximadamente 500 pessoas prestigiaram a solenidade de inauguração da estrutura que está localizada na Rua Ângelo Cattani, Chácara nº 52, à margem da PR 317, distante um quilômetro do balneário de Santa Helena. O primeiro veículo a ser abastecido foi o do associado Danilo Lupatini. “Encho o tanque no posto da nossa Cooperativa”, comemorou.

ANTIGA REIVINDICAÇÃO

No município de Santa Helena a Lar tem 1.500 produtores associados que operam com duas unidades de atendimento: uma na sede urbana e outra no distrito de São Roque. Ao



Posto Lar Santa Terezinha de Itaipu

Ocupando as instalações do antigo Posto Shell, através de contrato de locação por 10 anos, foi inaugurado na tarde de 29 de novembro o Posto Lar Santa Terezinha de Itaipu, o sétimo da rede Lar, localizado à margem da BR-277, no perímetro urbano de Santa Terezinha de Itaipu. A Diretoria Executiva da Cooperativa, o prefeito Cláudio Eberhard, associados e populares prestigiaram a solenidade de inauguração. A unidade conta com seis bombas duplas, loja de conveniência, ponto de descanso para motoristas e tanques com capacidade de armazenagem de 80 mil litros de combustíveis. A gerência é de Cléverson Costa Delgado, que terá 17 funcionários sob seu comando.



REALIDADE. Soethe destaca investimentos da Lar na “Terra das Águas”

longo das últimas quatro décadas, a Cooperativa tem feito investimentos de grande porte no município, sempre com a participação do poder público municipal. Destacam-se uma estrutura de silos e armazéns, Unidade de Rações, Unidade de Pintainhos e, em construção, uma unidade produtora de leitões desmamados e um novo matrizeiro de aves.

“Nossos investimentos nos últimos



TIME. Equipe de funcionários do posto Lar em Santa Helena; na primeira fila, ao centro (agachado), o gerente da unidade, Douglas Kock

anos, aqui, somam cerca de R\$ 150 milhões e geram mais de mil empregos”, disse o diretor 1º vice-presidente da Lar, Lauro Soethe, um santa-helenense de criação. “O posto vem de encontro a uma antiga reivindicação dos associados, que viam a necessidade de um ponto de abastecimento para atender a grande frota de caminhões da Lar que transportam rações, aves, suínos e grãos”, explicou Soethe.

- ESTRUTURA DO POSTO**
- Tanques para 180 mil litros de combustíveis;
 - Bandeira Petrobras;
 - 8 bombas duplas para diesel;
 - 3 bombas quádruplas para etanol e gasolina;
 - Banheiros com duchas;
 - Estacionamento para caminhões com mais de 100 vagas;
 - Loja de conveniência;
 - Padaria (lanches rápidos).



HONRARIA

Presidente da Lar condecorado com a Ordem do Pinheiro

● O diretor-presidente da Lar Cooperativa Agroindustrial, Irineo da Costa Rodrigues, foi condecorado com a Ordem Estadual do Pinheiro, a mais alta honraria do Governo do Paraná, na manhã do dia 19 de dezembro, em solenidade realizada no Palácio Iguaçu, em Curitiba, que marcou os 163 anos de emancipação do Paraná. Ao todo, 37 personalidades receberam a comenda, entregue pelo governador Beto Richa.

● O evento contou com a presença de autoridades, lideranças, familiares e amigos dos homenageados. O Sistema Ocepar esteve representado pelo superintendente Robson Mafioletti, por Nelson Costa, da Fecoopar, e pelo gerente técnico e econômico Flávio Turra.

● “Temos aqui uma ampla massa



crítica de pessoas, dos mais distintos setores, que fazem a diversidade, pluralidade e riqueza de nosso país, e que homenageamos hoje. Tenho muito orgulho de tê-los junto a nós e de retribuir a sua contribuição com este reconhecimento oficial”, disse o governador.

● A honraria também foi conferida

aos empresários Miguel Krigsner, fundador do Boticário; Luiz Donaduzzi, da indústria de medicamentos Prati-Donaduzzi (Toledo); governador de São Paulo, Geraldo Alckmin; ex-senador Osmar Dias; ministro da Agricultura Blairo Maggi; e ao diretor da Itaipu Binacional, Jorge Samek, entre outros.



ENCONTRO - O técnico da seleção feminina de vôlei, José Roberto Guimarães, após proferir brilhante palestra na IV Convenção de Vendas, foi muito simpático ao atender todos os pedidos de fotos de seus fãs. Na foto, ladeado por Urbano Frey e Irineo da Costa Rodrigues.



VETERANOS

Fazendo história na Unidade de Aves

• Este time (foto acima) está na Unidade Industrial de Aves (UIA) há 17 anos. Eles são testemunhas oculares do que aconteceu no dia 9 de setembro de 1999 quando começou oficialmente o abate de 17 mil aves/dia. Hoje o abate está em 340 mil aves/dia.

• A partir da esquerda, no alto: Elio Teixeira Amorim, Luiz Carlo Bueno, Amilton dos Santos, Nivaldo da Luz Rogumbaum, Moacir Bozio, Dirceu Tártaro, Valdinei José Cândido de Moura, Valter Vieira da Costa, Amauri Lângaro.

• Na primeira fila, a partir da esquerda: Luiz Gubert, Suzana Franco de Camargo, Eliane Cavaletti de Campos, Edimar José de Carvalhos, Lindacir Rosana dos Santos Destri, Maria Perin Schling, Nivaldo Bolduan, Roseli Bedin de Carvalho, Elenice Brutchio Silvestre, Ivone Bortoluzzi, Adenilce Aparecida Rodrigues, José da Silva, Cristiano Luiz Didoné, Sergio Sadoski, Cezar Ulbrich, Aparecido Domingos dos Santos e Cristina Funari Rodrigues.



IN MEMORIAM - Faleceu no dia 12 de novembro de 2016, Dilceu Balen, aos 53 anos, vítima de câncer generalizado. Balen trabalhou na Lar Cooperativa durante 25 anos. Natural de Sede Dourado/Aratiba/RS, era o sétimo filho de uma família de onze irmãos. Aos quinze anos migrou para Itaipulândia (PR). Na Cooperativa ocupou por anos o cargo de gerente da Lar Supermercados em Itaipulândia e posteriormente em Medianeira. Mesmo doente, continuou a trabalhar e passou a atuar no setor de compras, no Centro Administrativo. "Amava o seu trabalho." Deixa esposa, dois filhos e um neto.

HOMENAGEM

25 e 35 anos de casa

• Durante o 12º Cantarolar, realizado no mês de novembro, foram homenageados os funcionários com 25 e 35 anos ou mais de trabalho na Lar Cooperativa Agroindustrial.

25 ANOS. Em pé, a partir da esquerda: Edson Luiz Lângaro, assistente operacional em Matelândia; Valério Canalle, gerente da Unidade de Atendimento aos Associados de Serranópolis do Iguaçu; Vilmar Zorzin, mecânico de manutenção na Unidade Industrial de Soja; Joselino Domingos Piamolini, assistente operacional em Diamante d'Oeste; Giovana de Fátima Leite Rosas, gestora de exportação; Silvia Regina Grapiglia, analista de recursos humanos; João Antunes de Roza, assistente operacional em Itaipulândia, e Jaimir José Zanatta, motorista. Abai-



xados: diretor 2º vice-presidente Urbano Frey, diretor-presidente Irineo da Costa

Rodrigues e diretor 1º vice-presidente Lauro Soethe.



35 ANOS OU MAIS. Em pé, da esquerda para a direita: Luiz Milton Weizenmann, gerente da unidade de Santa Rosa do Ocoy, trabalha na Lar há 43 anos; Justino Schmoller, assistente técnico, trabalha na Lar há 42 anos; Haile Possamai Della, assistente operacional em São Miguel do Iguaçu há 42 anos; Pedro Szpak, operador de mercado na divisão comercial de grãos há 40 anos; Paulo Alves Dias, operador de máquinas em São Miguel do Iguaçu há 39 anos; Omilson dos Reis, comprador de insumos agrícolas há 39 anos; Carmem Teresa Zagheti dos Reis, gerente de cooperativismo há 39 anos; Mário Tadeo Martins Balk, gerente da divisão operacional de grãos há 38 anos; Domingos Jorge Quevedo, gerente de unidade há 36 anos; Edgar Darife, encarregado fiscal há 35 anos; e diretor 1º vice-presidente Lauro Soethe.

Abaixados: diretor-presidente Irineo da Costa Rodrigues, Ademir Pereira da Silva, gerente da divisão administrativa financeira há 35 anos (em novembro de 2016 Ademir encerrou seu ciclo de trabalho na Lar e irá se dedicar a negócios próprios); Alcides Puerari, coordenador financeiro há 39 anos; Norival Cardoso da Conceição, operador de preparação na Unidade Industrial de Soja há 36 anos; Carlos Marujo, coordenador de desenvolvimento de TI há 35 anos; e o diretor 2º vice-presidente Urbano Frey. Outros dois funcionários que completaram 38 e 40 anos de serviços na Lar foram, respectivamente, Venceslau Langwinski e Valdir Cavalheiro, ambos de Santa Terezinha de Itaipu

QUADRO SOCIAL

Atividades dos Comitês

● A capacitação do Comitê Feminino nos meses de setembro e novembro foi realizada com o tema “Atitudes que geram transformações”. Um total de 274 mulheres, de 13 turmas, participaram do curso que foi ministrado pelo professor Lázaro Valin. Dentre os principais tópicos trabalhados estavam: controle emocional, aprender a lidar com os sabotadores de sonhos, a prática do perdão e transformando intensões em planejamento concreto para a vida.

● O Comitê de Jovens teve a oportunidade de aprimorar a comunicação interpessoal. O professor Leomar Meith ministrou para 11 turmas o tema “Estratégias Essenciais na Comunicação em Público”. A participação total somou 234 jovens. O objetivo é proporcionar aos participantes a auto-



São Roque

confiança e o conhecimento de técnicas e fundamentos da comunicação em público, além de aumentar a capacidade de relacionamento, argumentação e exposição de ideias no cotidiano.



São Miguel



Missal



Santa Rosa



Santa Terezinha de Itaipu



Santa Helena



Serranópolis do Iguaçu



ATO INAUGURAL. Autoridades acionam o tombador por controle remoto para formalizar a inauguração da nova estrutura

■ INVESTIMENTO

Nova unidade em Aral Moreira

Lar tem crescimento planejado em Mato Grosso do Sul

Cooperativa já soma 13 unidades de atendimento aos associados e 27 de recebimento de grãos em MS

Camila Catafesta Guterres

Uma estrutura organizada, ampla, moderna e com o novo padrão de comunicação visual da Lar Cooperativa, fruto de um investimento de 20 milhões de reais, foi inaugurada em 24 de novembro no município de Aral Moreira (MS). O ato inaugural aconteceu com a presença da Diretoria Executiva, conselheiros de administração e fiscal,

associados, deputado estadual Paulo Corrêa (PR), secretário de finanças de Aral Moreira, Fabrício Franco, funcionários da Lar e autoridades municipais.

O diretor-presidente Irineo da Costa Rodrigues ao fazer o uso da palavra destacou que a Lar está em Mato Grosso do Sul há 14 anos e que a Cooperativa trabalha com muito afinco para melhorar a produtividade das lavouras com assistência técnica e insumos agrícolas de qualidade, bem como investe na melhoria de estruturas para o recebimento de grãos. São processos importantes para a Cooperativa que transforma proteína vegetal em proteína animal.

“A Lar investirá a partir de 2017 outros 110 milhões de reais no Mato Grosso do Sul”, enfatizou o dirigente ao listar outros municípios que receberão estruturas novas em obras civis e equipamentos, semelhante à Aral Moreira.

ESTRUTURA INAUGURADA

A unidade está localizada à margem da rodovia MS-286, no trevo de acesso ao município de Aral Moreira. O local possui 11 mil metros quadrados de área construída, um moderno e completo sistema de classificação e pesagem de caminhões, além de três moegas, sendo uma delas com tomba-



ESTRUTURA. A quarta Unidade Lar em Aral Moreira (MS) tem 11.000 metros quadrados de área construída

dor de caminhões; duas máquinas de pré-limpeza e uma de pós-limpeza; um silo para 708 toneladas e balança. A capacidade de armazenamento é de 500 mil sacas.

PRESENÇA EM ARAL MOREIRA

Com a nova unidade em funcionamento, a Lar Cooperativa passa a contar com quatro unidades agrícolas em Aral Moreira, todas em pontos estratégicos, o que gera um total de armazenagem de 2,3 milhões de sacas, com capacidade de secagem de 490 toneladas por hora.

A contribuição da Lar para o desenvolvimento do município foi reconhecida pela Câmara de Vereadores, que no dia 24 de novembro concedeu o título de cidadão honorário a Irineo da Costa Rodrigues, diretor-presidente da Cooperativa. Aral Moreira foi o primeiro município sul-mato-grossense a receber, em julho de 2002, uma unidade da Lar Cooperativa.



HOMENAGEM. Irineo da Costa Rodrigues, diretor-presidente da Lar, recebeu das mãos do deputado estadual Paulo Corrêa o título de Cidadão Aralmoreirense



SOLEINIDADE DE PREMIAÇÃO. “Temos equipes mais do que envolvidas, e sim comprometidas”, disse Irineo Rodrigues

Programa de Ideias 2016

Lar Cooperativa entrega premiação a funcionários

Sugestões apresentadas podem resultar em economia de R\$ 8,9 milhões

.....□
Camila Catafesta Guterres

As melhores ideias para Processos Administrativos, Processos de Produção Animal, Processos Industriais, Processos de Recebimento e Beneficiamento de Grãos, Processos de Suprimento de Vendas e Logística foram premiadas no encerramento do Programa de Ideias, edição 2016, da Lar Cooperativa Agroindustrial. O evento contou com a presença da Diretoria Executiva, conselheiros de

administração e fiscal, gerentes e funcionários que contribuíram com ideias viáveis. A cerimônia aconteceu em 29 de novembro na Associação Recreativa Lar de Medianeira e premiou com 2.000 reais a primeira colocação, 1.000 reais a segunda e 500 reais a terceira de cada categoria.

“Temos equipes mais do que envolvidas, e sim comprometidas”, destacou o diretor-presidente Irineo da Costa Rodrigues ao falar do engajamento no programa entre o quadro de funcionários. Irineo também comentou que em meio à crise política, econômica e moral no Brasil, a Lar está colhendo bons resultados, que são fruto da inovação e ideias dos colaboradores.

O PROGRAMA DE IDEIAS

A iniciativa surgiu para oportunizar aos funcionários sugestões de melhoria, redução de custos e otimização de processos em seu ambiente de trabalho, dando continuidade ao Economize na Crise realizado em 2015. O programa também visa manter um ambiente aberto para inovação na empresa e, como forma de incentivo e reconhecimento, premiar os participantes.

No ano de 2016, o Programa de Ideias resultou em 223 projetos inscritos, participação de 346 funcionários e uma economia prevista de R\$ 8,9 milhões, com investimento de R\$ 2 milhões.

Ideias vencedoras

Todos os 9 mil colaboradores da Lar Cooperativa tiveram a oportunidade de inscrever ideias no período de 18 de julho a 16 de setembro. Os projetos inscritos foram avaliados pelo Comitê de Inovação, composto por profissionais de diferentes áreas, com os seguintes critérios: inovação, estrutura e elaboração da proposta, resultado qualitativo (meio ambiente, ergonomia ou clima organizacional) e resultado econômico esperado. Os funcionários Eder Stollberg e Fabiano Gross, da Unidade Industrial de Aves, foram homenageados como colaboradores com o maior número de ideias - no caso, 11 ideias cada um.



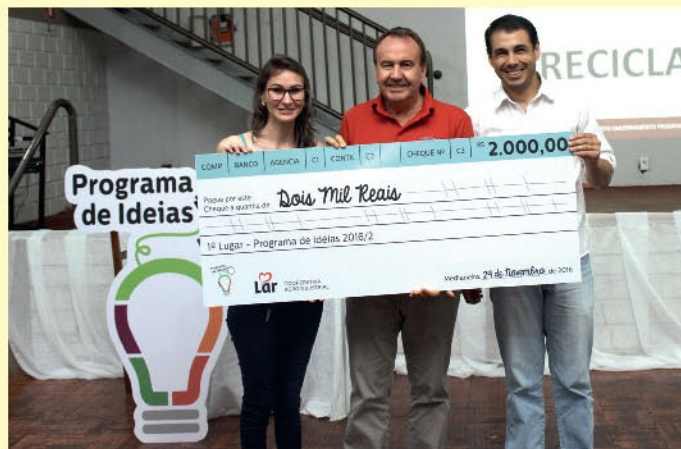
PRODUÇÃO ANIMAL

1º lugar - Uso do gerador de espuma no vazio sanitário: ideia para utilização de equipamento diferenciado no período em que os barracões de aves para produção de ovos férteis ficam vazios. A proposta facilita o processo de limpeza e otimiza o resultado dos produtos utilizados. Funcionários: Lídia de Souza, Giovane Machado, Jair Kirch, Rosane Citolin, Ademir de Souza, Rudirlei Castro e Marcos Fuchter.



RECEBIMENTO E BENEFICIAMENTO DE GRÃOS

1º lugar - Alteração de motores: a proposta consiste em alterar o tipo de motores utilizados na remoção de água da chuva nos túneis de áreas operacionais.



PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

1º lugar - Recicla bem: ideia para adquirir uma fragmentadora de papel com o objetivo de que toda a documentação obsoleta possa ser vendida para a reciclagem. Funcionários: Roseli Senhem e Jonatan Emanuel Somer.



PROCESSOS INDUSTRIAIS

1º lugar - Aumento do rendimento da perna de frango envelopada: proposta de alterar o corte da coxa e sobrecoxa.



SUPRIMENTOS, VENDAS E LOGÍSTICA

1º lugar - Otimização de espaço na estocagem de produtos: a ideia é utilizar espaços que ficam abaixo da passarela de manutenção dos evaporadores.

Aumento da produção de leite

200 associados participaram de evento técnico na URN



PARTICIPAÇÃO. Pecuaristas tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho da URN e assistir palestras técnicas

Meta é chegar à marca de 42 milhões de litros de leite/ano na área de ação da Lar

Roberto Marin

Aproximadamente 200 pecuaristas participaram no dia 18 de novembro, nas instalações da Unidade de Recria de Novilhas (URN), localizada na Linha Cotia, no município de São Miguel do Iguçu (PR), do 3º Dia de Campo voltado para atividade leiteira. O evento técnico teve dois momentos distintos: apresentação de um relatório sobre resultados do trabalho da URN

no ano de 2016, com destaque para o aumento do número de fertilizações in vitro (quando um óvulo de uma vaca com alto padrão genético é fecundado em laboratório), e a TE - Transferência de Embriões, que consiste na transferência de embriões de vacas doadoras para animais gestadores ou vacas “barriga de aluguel”. Posteriormente, os participantes tiveram minipalestras sobre prevenção de doenças, alimentação e uso de medicamentos no gado leiteiro.

O esforço da equipe técnica da Lar visa fomentar a produção leiteira que este ano deve beirar 37 milhões de litros de leite na área de ação da Cooperativa

para, em 2017, crescer 15%, ou atingir a marca de 42 milhões de litros/ano. A aposta é do médico veterinário Arceste Leite Filho, coordenador da URN. “A produção leiteira só aumenta com o melhoramento genético do gado leiteiro, cuidados sanitários e boa alimentação”, sintetiza Arceste.

O veterinário destaca que o Dia de Campo “é a grande oportunidade para que os mais de 600 produtores de leite, na área de atuação da Lar, conheçam o que a Cooperativa oferece para o rebanho leiteiro e para que se aumente a produtividade de 20 litros/dia para uma média não inferior a 30 litros/dia”.



A dinâmica da Unidade de Recria

● As bezerras são coletadas na propriedade do produtor com cinco dias de vida e devem estar em boas condições sanitárias. Na URN, os animais são vacinados, medicados preventivamente, pesados, recebem brincos, são tatuados e fotografados para registro individual.

● As bezerras permanecem 40 dias em casinhas individuais, recebendo sucedâneo lácteo e ração de 21%. A seguir passam para baias coletivas e desmame gradativo aos 70 dias. Pós-desmame, quando as novilhas já atingem oito meses de idade, vão para a segunda fase. Aos 14 meses inicia-se a fase reprodutiva, quando são inseminadas e permanecem na URN até os seis meses de gestação. Finalmente são devolvidas aos proprietários, aos 21 meses de idade, tempo recomendado para parir. O custo para o produtor é de R\$ 210,00 por mês.

● A URN tem capacidade para abrigar até 900 animais. O espaço de 220 alqueires ainda contempla áreas de reflorestamento e uma lavoura para o plantio de milho destinado à fabricação de silagem. Atualmente existem 590 bezerras ou novilhas em fase de desenvolvimento. Os produtores pagam pelos serviços prestados e os custos são descontados diretamente da produção mensal de leite entregue na Frimesa.

Pecuaristas planejam ampliar plantéis e produção

Associados já calejados no trabalho com o gado leiteiro mais e mais ficaram entusiasmados com o que ouviram e viram, quer nas palestras, quer na observação de bezerras e novilhas que estão alojadas na URN.

Marcos Gleno Gomes, 46 anos, morador na localidade de Vila Ipiranga, São Miguel do Iguaçu, trabalha há mais de 20 anos com produção de leite. Atualmente tem 25 vacas em ordenha e entrega em média 400 litros de leite/dia. A produção média de cada vaca gira perto do 20 litros/dia. “É muito pouco”, diz Gomes enquanto acaricia uma bezerra que está sendo criada na creche da URN. “Minha meta é ter um rebanho com produção de até 35 litros de leite vaca/dia. Vou, muito em breve, investir em novilhas que tenham a ‘certificação’ da URN”, projeta.

Marcos Gomes tem pouco mais de sete alqueires de terra, sendo a atividade leiteira o alicerce para o sustento



METAS. Os pecuaristas Marcos Gleno Gomes e Marli Terezinha Spohr pretendem aumentar a produção do rebanho leiteiro de 25 para 30 litros/dia por vaca

da família.

Marli Terezinha Spohr, 44 anos, moradora na comunidade de Bela Vista, município de Serranópolis do Iguaçu, participou do evento técnico acompanhada do esposo Vilson Spohr, que há mais de duas décadas trabalha com gado leiteiro.

Os Spohr possuem 65 vacas em ordenha e a produção é de aproximadamente 1.250 litros ao dia (média de 20 litros/dia por vaca). “Com o reba-



nho de 43 novilhas que temos aqui, na URN, nossa produção deve duplicar no espaço de um ano. E se o preço do litro de leite ajudar, vamos, finalmente, construir a nossa nova casa”, afirma o casal.

APOIO O Dia de Campo contou com o apoio das empresas Grasp, MSD, DSM Tortuga, Real-H, Bayer, CRI - Genética, B&M Consultoria e Central Frimesa.

Maior eficiência nos aviários Reuniões do Cooperaves focam cuidados sanitários

Avicultores participaram de encontros técnicos em 6 municípios da área da Lar

Roberto Marin

As reuniões do Cooperaves, realizadas nos municípios de Santa Helena, Missal, Medianeira, São Miguel do Iguaçu, Matelândia e Céu Azul, no início do mês de dezembro, contaram com presença de 370 avicultores que participaram ativamente nas discussões de dois temas básicos. O primeiro deles foi de ordem técnica: manejo, controle e qualidade dos pintainhos, uso racional de antibióticos, além de cuidados com a vedação e ventilação dos aviários. Essa pauta foi abordada pelos veterinários Rodrigo Simon, Lederson Trindade de Lima e Daniel Dalla Costa.

Na segunda parte das reuniões, que tiveram duração de duas horas, foi apresentado um relatório dos resultados obtidos em 2016 na área da avicultura. “Foi um ano difícil. Tivemos um aumento no preço da ração, consequência de certa escassez de milho no mercado, o que aumentou os custos de produção”, sintetizou Urbano Frey, diretor 2º vice-presidente da Lar.

EFICIÊNCIA PRODUTIVA

Dirceu Zotti, gerente de integração pecuária da Cooperativa, elenca que todos os esforços no próximo ano serão no sentido de aumentar a eficiência produtiva dos aviários. “Para tanto, precisamos treinar bastante os avicultores quanto aos cuidados nas instalações, uso de medicamentos, controle da umidade e da ventilação, tudo para proporcionar o bem-estar animal”, destacou.

A integração avícola da Lar é



PARTICIPAÇÃO. O último giro de reuniões do Cooperaves de 2016 contou com a presença de 370 avicultores. Na foto, participantes da reunião em Santa Helena.

“Sempre tem coisas novas para aprender”

Os missalenses Hilário Rauber, 37 anos, e Ernesto Schneider, 51 anos são participantes assíduos das reuniões do Cooperaves. Rauber reside na Linha Caçador e há 16 anos trabalha com avicultura. Tem dois aviários na propriedade, cada um com capacidade para 15 mil aves. “No Cooperaves a gente sempre aprende alguma coisa nova, que vai fazer a diferença no resultado final”, diz.

Schneider, por sua vez, reside na comunidade de Boa Esperança. Tem um aviário e aloja 19 mil aves por lote. Também é um suinocultor e tem



AVICULTORES. Hilário Rauber e Ernesto Schneider

lavouras de soja e milho. Segundo ele, todas as reuniões do Cooperaves são importantes. “Participo há 15 anos dos encontros e sempre levo alguma ideia nova para melhorar as atividades na propriedade”, enfatiza.

formada por 555 produtores que exploram 916 aviários. Mensalmente são alojados 8,5 milhões de pintainhos que, após 45 dias de engorda, são levados

à Unidade Industrial de Aves (UIA), localizada no distrito de Agrocafeeira, em Matelândia (PR). Na UIA são abatidas em média de 340 mil aves por dia.

Preparados para a governança

13 cooperativistas recebem certificados de conselheiros

Com duração de seis meses, curso foi focado na gestão cooperativista

Roberto Marin

Ciente de que “ninguém é eterno” e da necessidade de se formar quadros de novos gestores, a diretoria da Lar Cooperativa, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e o Instituto Superior de Administração e Economia (ISAE), promoveu o Curso de Certificação de Conselheiros Cooperativos.

Os 13 primeiros formandos do curso receberam seus certificados na manhã de 19 de novembro, no auditório do Centro Administrativo da Lar em Medianeira (PR). Adriana Matte, conselheira fiscal, gestão 2016, foi a oradora da turma. “Aprendi muito no curso, fiz amizades, participei de discussões”. E finalizou com uma provocação: “Sempre é tempo de afiar o machado”.

O presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Alfonso Dasenbrock,

foi o paraninfo da turma. Dasenbrock deixou bem claro que “as falências das empresas só ocorrem pela falta de governança”. E a solução pode ser encontrada no sistema cooperativista, que busca novas alternativas de renda (no caso da Lar, com a diversificação das atividades agropecuárias), com transparência que gera confiabilidade. A governança é fundamental “porque ninguém é eterno; as empresas tendem à perenidade e, assim, existe a necessidade de uma constante formação de quadro de reservas através da meritocracia”.

O CURSO

Foram mais de 144 horas/aula, em nove módulos, pelo tempo de nove meses. Os alunos estudaram noções de cooperativismo, autogestão, negociação de conflitos, comunicação e liderança, gestão econômica e financeira, gestão de projetos, estratégias de mer-



Adriana: “Sempre é tempo de afiar o machado”

cado, análise de investimentos e governança cooperativa.

FORMANDOS

Ademir Roque Beathalter, Adriana Eliza Matte, Adriano Jose Finger, André Luiz Périco, Darlei Antonio Brisot, Christian Scheid Behenck, Édio Rodrigo Welter, Jandir Vargas de Lima, Jonir Antonio Serraglio, Jose Felisberto da Silva, Lino Valiatti, Suzana Margarida Knapp Pieniz e Urbano Inacio Frey.

FORMAÇÃO. Sentados a partir da esquerda: Suzana Margarida Knapp Pieniz, Adriano José Finger, Ademir Roque Beathalter, Adriana Matte, Danielli Hernandes (ISAE), Lino Valiatti e Jandir Vargas de Lina. Em pé, pela esquerda: Lauro Soethe, Jonir Serraglio, Manfred Dasenbrock, Édio Welter, Christian Scheid Behenck, Urbano Frey, Irineo da Costa Rodrigues, Leandro Roberto Macioski (Sescoop), José Felisberto da Silva, André Périco e Darlei Antonio Brisot



O conjunto vence individualidades

Juntos para estar à frente; juntos para fazer história

IV Convenção de Vendas reuniu 380 colaboradores da Lar Cooperativa

Roberto Marin

A IV Convenção de Vendas foi o primeiro evento técnico, educativo, formativo e motivacional realizado no Lar Centro de Eventos, espaço que foi inaugurado no dia 20 de outubro. O encontro, realizado no dia 3 de dezembro, contou com a participação de 380 funcionários da Lar Cooperativa que trabalham em 11 municípios do Oeste do Paraná, nas 13 unidades de Mato Grosso do Sul e na unidade de Xanxerê (SC). O apoio foi da Bayer CropScience. “Juntos para estar à frente; juntos para fazer história”, sintetizou Marino Niehues, gerente de insumos, citando o lema da convenção. Niehues lembrou de uma tática simples para o sucesso de uma empresa: “O conjunto das pessoas vence as individualidades”.

PALESTRAS

Cássio Greggi, gerente de negócios Centro Sul da Bayer, apresentou um breve histórico da multinacional alemã criada em 1863 e que atua há 120 anos no Brasil. Destacou as atividades da empresa no campo da agricultura e dos medicamentos e repetiu o tradicional slogan: “Se é Bayer, é bom”.

O diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, antes de fazer um balanço das ações realizadas pela Cooperativa no ano de 2016, lamentou a tragédia que vitimou o time da Chapecoense (dia 29 de novembro), e pediu um minuto de silêncio.

Rodrigues destacou que 2016 foi um ano muito difícil. Para exemplificar, citou o impeachment da presidente Dilma, perdas na lavoura de soja pelo excesso de chuvas, geadas, volatilidade do dólar, elevação do preço do milho – ou a falta deste, e uma interminável crise política e moral que assola o Brasil. Diante de um cenário tão adverso, a Lar não parou. “Não vamos chegar ao faturamento de R\$ 5 bilhões, mas perto dele. O nosso crescimento será na ordem de 20%”, destacou. Citou as principais obras realizadas, entre elas: o Lar Centro de Eventos, dois novos postos de combustíveis (o de Santa Helena e o de Santa Terezinha de Itaipu), Laboratório Central, investimentos em Mato Grosso do Sul (ver páginas 10 e 11). Sobre a atuação da Cooperativa em terras sul-mato-grossenses, Irineo relatou: “Hoje, posso afirmar com muito orgulho, a Lar é a maior empresa do setor de grãos naquele Estado”.

Com resultados positivos, a Cooperativa pretende investir nos próximos

“
Apesar das adversidades que marcaram 2016, a Lar não parou. Vamos fechar o ano com um crescimento de 20%

”



CONJUNTO. Evento reuniu colaboradores que trabalham

anos mais de R\$ 110 milhões em obras de infraestrutura.

Especial atenção foi dada à saúde e ao bem-estar dos quase 9 mil funcionários. “Apoiamos campanhas como o Agosto Azul, Outubro Rosa e a Semana de Prevenção aos Acidentes de Trabalho”, disse o diretor-presidente.

A dinâmica da economia global foi o tema apresentado pelo economista da TV Record, Richard Rytenhand. Ele traçou um panorama da crise brasileira que, segundo ele, “será superada quando o Brasil frear a corrupção, o Estado mostrar eficiência, diminuir a burocracia, baixar os juros, e a produção, no âmbito geral, aumentar em qualidade e quantidade, como faz o agronegócio”.

Um show de mágicas, poesias, músicas e frases de efeito animou a palestra motivacional proferida pelo professor Carlos Hilsdorf. Ele afirmou que “somos o que compartilhamos, pois um sonho sozinho é apenas um sonho, já o sonho compartilhado é uma atitude de construção”.



no Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. O desportista José Roberto Guimarães e Irineo Rodrigues proferiram palestras

O TRICAMPEÃO

A palestra de José Roberto Guimarães, técnico da seleção feminina de vôlei, foi a mais esperada e aplaudida. Não é para menos. Zé Roberto dirigiu a seleção brasileira de vôlei masculina, em 1992, nas Olimpíadas de Barcelona, Espanha, e a equipe levou a medalha de ouro. Como treinador da seleção feminina, ele conquistou mais dois ouros: Pequim em 2008, e Londres, 2012.

Com muita calma, relatou os passos de sua carreira; de uma infância simples no interior paulista até a glória olímpica. Lembrou da disciplina dos treinos e o trabalho psicológico na administração dos egos dos atletas. E alertou: “O sucesso do passado não garante o sucesso do presente e muito menos do futuro”.

Também deixou um recado quanto à necessidade da vigilância diária do que se faz na atividade profissional. “A vitória é um detalhe; a preparação é tudo”, finalizou.



RECONHECIMENTO

Ao final da IV Convenção de Vendas ocorreu a premiação “Unidade Agro 2016”. Em Mato Grosso do Sul, o primeiro lugar ficou com a Unidade de Sidrolândia, seguida de Rio Brillhante e Aral Moreira; no estado do Paraná, os destaques foram as unidades de São Miguel do Iguaçu, São Roque (Santa Helena) e Itaipulândia respectivamente.

TIME. A partir da esquerda, Vandeir Conrad (gerente comercial de grãos), Marino Niehues (gerente de insumos), José Roberto Guimarães (técnico da seleção feminina de vôlei), Irineo da Costa Rodrigues (diretor-presidente da Lar Cooperativa), Urbano Frey (diretor 2ª vice-presidente) e Mário Balk (gerente operacional de grãos)

Lar na Feira SIAL Paris

Foi a quinta participação da Cooperativa no evento

Stand da Lar recebeu executivos de 197 empresas da área de alimentos

A Lar mais uma vez esteve presente na Feira SIAL Paris, que foi realizada nos dias 16 a 20 de outubro de 2016 na capital da França. Essa foi a quinta participação da Cooperativa. A exposição - que acontece a cada dois anos -, se destina “a produtores e vendedores de alimentos em todo o mundo”. A equipe da Lar foi composta por Jair Meyer, gerente de alimentos e compras, Giovana Rosas e Caroline Fredo.

Durante os cinco dias da feira, os funcionários da Cooperativa receberam representantes de 197 empresas diferentes e atenderam um total de 225 atuais e futuros clientes, no stand montado em parceria com ABPA - Agência Brasileira de Promoção à Exportação e a APEX Brasil - Associação Brasileira de Proteína Animal. O carro-chefe dos negócios foram os cortes de frango, entre eles o filé de peito, asas, coxas e pés.



PRESEÇA. Giovana Rosas, Caroline Fredo e Jair Meyer representando a Lar diante de 7 mil expositores na feira internacional do setor

Em mais de uma década de atuação no mercado avícola, a marca Lar já está presente em mais de 60 países e tem boas perspectivas de aumentar os negócios em 2017. “A nossa participação

em feiras internacionais é uma importante oportunidade para prospecção de novos clientes e, principalmente, na consolidação das parcerias atuais”, avalia Jair Meyer.



Números da feira

Segundo os organizadores da SIAL Paris, 7 mil expositores (85% internacionais) e aproximadamente 155 mil visitantes compareceram aos pavilhões da exposição, que funciona como um laboratório e um observatório, em todas as línguas, para o mercado de alimentos, tendências e oportunidades de negócios, e termina como um catálogo de produtos.

NEGÓCIOS. A Lar apresentou ao mundo sua linha de cortes de frango para exportação. Jair Meyer e Giovana Rosas negociam com clientes em potencial



ROCKS

MAÇÃO

QUE COMEÇA
COM O MELHOR
INVESTIMENTO.



Melhor tratabilidade
da semente



Força na raiz: a planta
cresce com mais vigor



Indicado para o
manejo de percevejo



Uniformidade
no stand



ROCKS. TRANSFORMANDO SEMENTES EM RESULTADOS.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE
UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB
RECEITUÁRIO AGRÔNOMO.

FMC

Cooperativas faturam R\$ 70 bi

Cooperativismo paranaense tem crescimento de 17%

Presidente da Ocepar, detalhou desempenho do sistema em 2016

O cooperativismo paranaense continuou crescendo em 2016. “Neste ano, as cooperativas do Paraná vão superar a marca de R\$ 70 bilhões de movimento econômico, com crescimento de quase 17%, quando comparado a 2015. Isso graças ao trabalho das nossas cooperativas, seus dirigentes e cooperados”, anunciou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken no dia 9 de dezembro em Curitiba, no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, evento que reuniu mais de dois mil cooperados. A Lar esteve presente com uma comitiva de 70 associados.

GERAÇÃO DE EMPREGOS

Apesar do aumento no faturamento, Ricken informou que as receitas líquidas do setor não deverão crescer na mesma proporção do ano passado. “Isso é um reflexo da queda de renda, elevado custo de logística, aumento dos encargos financeiros e elevação da tributação”, explicou. Segundo o presidente do Sistema Ocepar, o cooperativismo tem atraído o interesse de um contingente maior de pessoas. “Estamos chegando próximo a 1,5 milhão de cooperados”, ressaltou.

Ainda de acordo com ele, o setor é responsável pela geração de mais de 85 mil empregos diretos e de 2,8 milhões de postos de trabalho indiretamente. “Quase 30% da população do Paraná tem nas ações das cooperativas o refúgio para suas atividades individuais”, e, também, que em “mais de 120 municípios paranaenses, as cooperativas são as maiores empresas, proporcionando resultados que são reaplicados onde originalmente são gerados, reverten-



RICKEN. Empenho para que cooperativas cheguem ao faturamento de R\$ 100 bi

do em benefícios socioeconômicos à população local”, lembrou.

FORMAÇÃO

O presidente da Ocepar afirmou ainda que, na área de formação e profissionalização, monitoramento e promoção social, mais de 7 mil eventos foram realizados neste ano, por meio do SESCOOP/PR, para mais de 180 mil pessoas que integram as cooperativas. Ao todo, são 100 mil horas de treinamento em 2016. “Investir nas pessoas está no DNA e nos princípios do cooperativismo. E isto faz grande diferença. A formação de novas lideranças e os investimentos em jovens e mulheres tem merecido atenção especial do Sistema Ocepar e das cooperativas”, pontuou. *(Com informações da assessoria de imprensa da Ocepar)*

Planejamento para chegar aos R\$ 100 bilhões

Ricken disse que um dos diferenciais do cooperativismo paranaense é o planejamento das atividades, feito em conjunto com as bases. “Se há uma pequena diferença entre o cooperativismo do Paraná em relação ao de outros estados, ela está no fato de que aqui, ao longo dos anos, sempre houve planejamento. O PRC 100, nosso atual plano, tem como meta atingir R\$ 100 bilhões de faturamento nos próximos anos e vem sendo implantado com firmeza e determinação, com o apoio imprescindível dos presidentes e colaboradores de todos os ramos do cooperativismo. Em consequência do PRC 100, novos investimentos estão sendo realizados, na ordem de R\$ 2 bilhões por ano, 80% em processos agroindustriais e em infraestrutura produtiva, para suportar quase 60% da produção agropecuária em nosso Estado, da qual 48% já é transformada, agregando valor e gerando maior renda aos produtores cooperados, possibilitando que 41% do total exportado pelas cooperativas brasileiras sejam originados em nossas cooperativas, representando R\$ 7,3 bilhões em 2016”.



Lar Centro de Eventos

Um verdadeiro espetáculo

Integrando o complexo administrativo da **Lar Cooperativa Agroindustrial**, foi inaugurado em Medianeira um dos mais novos e modernos centros de eventos do Paraná.

Projetado para receber congressos, exposições, feiras, convenções, assembleias, formaturas, casamentos e os mais diversos shows artísticos, o **Lar Centro de Eventos** oferece segurança, tratamento acústico de última geração, palco de 251,42 m², copas e cozinhas completas, em uma infraestrutura única e inovadora.



Até 6 mil pessoas



Mais de 2 mil vagas



Cozinhas e copas



Capela



Camarins



Telões

Venha brilhar aqui.

Av. 24 de Outubro, 59 | Área Industrial | Medianeira - PR
Anexo ao Centro Administrativo da Lar - margem da BR 277

www.lar.ind.br

Um alqueire, 349 sacas de milho

Armando Corbari é o vencedor do projeto GranoTop



Parceria Lar/Syngenta busca aumentar qualidade e produtividade do milho

Roberto Marin

Mais de 1.500 produtores associados da Lar estiveram no Centro do Eventos da Cooperativa, em Medianeira (PR), na noite de 17 de novembro, para acompanhar o anúncio dos resultados e a entrega da premiação aos vendedores da terceira edição do concurso de produtividade GranoTop 2016.

O projeto GranoTop para milho é uma solução integrada Syngenta que identifica as necessidades de cada agricultor, considerando as particula-

ridades das culturas e fatores diversos, como condições do solo e do clima da região, e, consequentemente, pragas e doenças às quais as lavouras estão mais expostas. Com base nesses dados, equipes da Syngenta e de seus distribuidores indicam o tratamento adequado a cada caso e realizam o acompanhamento necessário até a colheita. A meta é não só aumentar a produtividade do milho, mas obter um grão de alta qualidade, que no caso da Lar resultará em excelentes rações para aves, suínos e gado leiteiro.

OS CAMPEÕES

Armando Corbari, 57 anos, produtor rural estabelecido na Linha Maurítânia, em São Miguel do Iguaçu, cultivando o híbrido Fórmula Vip,

VENCEDOR. No palco do Lar Centro de Eventos, a partir da esquerda, Laércio Giampani (Syngenta), casal Erides e Armando Corbari (vencedores do GranoTop 2016), Irineo da Costa Rodrigues (Lar), agrônomo Juliano e esposa Karina Farias, deputado federal Sérgio Souza e Willian Webber (Syngenta)

alcançou a produtividade de 349,9 sacas de milho por alqueire. Recebeu como premiação um passeio à ilha de Comandatuba (BA), acompanhado da esposa Erides Bauer Corbari e do engenheiro agrônomo da Lar Juliano Cardoso Farias e esposa Karina de Souza Farias. O passeio foi realizado entre os dias 24 a 27 de novembro, com todas as despesas pagas pela Syngenta.

O segundo lugar ficou com Pasqual Monsani, que obteve produtividade



2º LUGAR. A partir da esquerda, Merelice Sbabo, engenheiro agrônomo Lucas Sbabo, Sueli Dagostini e Pasqual Monsani (2º colocado GranoTop)



3ª COLOCAÇÃO. Ao centro, Antonio Ferri e o neto César, ladeados por Irineo da Costa Rodrigues e Sérgio Souza

de 345,1 sacas por alqueire no cultivo do híbrido Status Vip 3. A lavoura de Monsani está localizada na Linha Guaraci, no município de Itaipulândia. O produtor, acompanhado da esposa Soeli Dagostini e do engenheiro agrônomo Lucas Sbabo, também foi contemplado com o passeio à ilha de Comandatuba.

Com uma produtividade de 324,3 sacas por alqueire, obtida com a variedade Status Vip 3, o produtor Antonio Ferri ficou na terceira colocação do Grano Top 2016. Ele reside na Linha Boa Vista, em Serranópolis do Iguaçu. Ferri, acompanhado da esposa Loreni, o engenheiro agrônomo Jair Welter e esposa Marielle vão passar um fim

de semana no Hotel Mabu, em Foz do Iguaçu.

PARCERIA EXITOSA

A noite festiva contou com a presença da Diretoria Executiva da Lar Cooperativa, presidente da Syngenta no Brasil, Laércio Giampani, diretor da Unidade Sul da Syngenta, João Paulo Zampieri, gerente de marketing de milho, Willian Webber, deputado federal Sérgio Souza (PMDB) e cerca de 1.500 produtores rurais.

“Com esse programa de qualidade do milho da Syngenta, acreditamos que estamos num bom caminho”, disse Irineo da Costa Rodrigues, diretor-presidente da Lar Cooperativa, destacando

Perfil de um vencedor



Armando Corbari é um homem dedicado à família, a Deus e ao trabalho. Um são-miguelense nato. Comunicativo, simpático e extremamente reli-

gioso. “Um dia escutei no programa de rádio da Lar uma entrevista com o Irineo da Costa Rodrigues. Ele disse que a sobrevivência dos produtores dependia, basicamente, de uma única atitude: diversificar a propriedade e assim obter a sustentabilidade”, relata em tom professoral com amplos gestos. E foi o que fez.

Na propriedade, além de uma área com mais de 500 hectares destinada às culturas do milho safrinha e da soja, há criação de gado, três aviários e um excelente maquinário que, além do uso na propriedade, também é utilizado nas colheitas terceirizadas das lavouras da vizinhança. A fazenda conta com oito funcionários e respectivas famílias. Armando é casado com Erides Bauer. O casal tem dois filhos e dois netos.

que a parceria com Syngenta já dura três anos e, a cada ano, a produtividade do milho tem melhorado. Com isso, segundo Rodrigues, ganham todos – tanto quem cultiva o grão, como os criadores de suínos e frangos.

O presidente da Syngenta Brasil, Laércio Giampani, também se disse entusiasmado com a produtividade alcançada. “Sentimo-nos recompensados pelos resultados obtidos, pois o produtor tem retorno maior do que qualquer outra tecnologia empregada no campo. Ter a Syngenta associada à Cooperativa nos enche de orgulho, com dois propósitos do nosso programa de milho: aumento de produtividade e melhor qualidade”, comentou.

Commodities agrícolas

2016, ano complicado mas com grandes oportunidades

O ano de 2017 está prometendo ser excelente para os produtores de grãos, com safras espetaculares e preços razoavelmente bons

Vandeir Conrad

- gerente comercial de grãos

Quando analisamos a questão de quantificação física das *commodities* agrícolas, o ano de 2016 foi extremamente difícil, pois as safras sofreram bastante com as intempéries climáticas. Primeiro foi a soja, que devido ao excesso de chuvas durante o período final do ciclo produtivo apresentou grandes perdas de qualidade, elevando muito o índice de grãos ardidos e avariados, impossibilitando inclusive a colheita em algumas lavouras no estado do Mato Grosso do Sul. Depois, foi o milho da safra de inverno, que também devido às chuvas excessivas e geadas localizadas foi extremamente prejudicado, performando grandes perdas de produtividade também aos produtores sul-mato-grossenses, principalmente, nas regiões de atuação da Lar nos municípios de Aral Moreira,

Maracaju e Sidrolândia, entre outros.

Em meio a isso tudo, tivemos vários acontecimentos de cunho político e econômico em nível nacional, como escândalos na Petrobras, descobertos pela operação Lava Jato, da Polícia Federal, o *impeachment* da presidente da República, Dilma Rousseff, além das notícias e acontecimentos em nível internacional, como a saída do Reino Unido do bloco da União Europeia. Fatos esses que fizeram nossa moeda se desvalorizar bastante, trazendo grande competitividade ao produto brasileiro no mercado internacional, principalmente o milho, que foi exportado em grande quantidade no início do ano, causando desabastecimento em certas regiões do Brasil, levando o valor da saca do cereal a níveis de preços nunca antes pagos ao nosso agricultor.

Na região do Oeste do Paraná, que teve o primeiro milho de segunda safra disponível para a comercialização, os agricultores tiveram a oportunidade de comercializar seu produto a R\$ 45,00



a saca de 60 kg (**gráfico 1**) dependendo o período de entrega e o prazo de pagamento, fato jamais imaginado quando esta cultura foi plantada em meados de janeiro.

Para a soja as oportunidades também existiram (**gráfico 2**), pois com a alta do dólar e a melhora em nosso sistema logístico portuário, o escoamento durante a safra foi extremamente eficiente e, em alguns momentos, esse fato nos remetia a uma possível redução dos estoques de passagem no final do ano e à consequente manutenção dos preços, ou até preços ainda maiores dos que já estavam sendo praticados no momento da colheita em fevereiro e março. Porém, não foi isto que aconteceu, pois, com a troca de presidente no Brasil, o mercado se acalmou, fazendo com que o dólar caísse novamente e, paralelamente a isso, os Estados Unidos tiveram uma safra simplesmente perfeita, colhendo uma quantidade recorde, o que fez os preços permanecerem estáveis no mercado internacional.

Esses dois fatores fizeram com que os preços da soja no mercado interno

Gráfico 1 - PREÇO DE BALCÃO DE MILHO
R\$/sc - Medianeira/PR

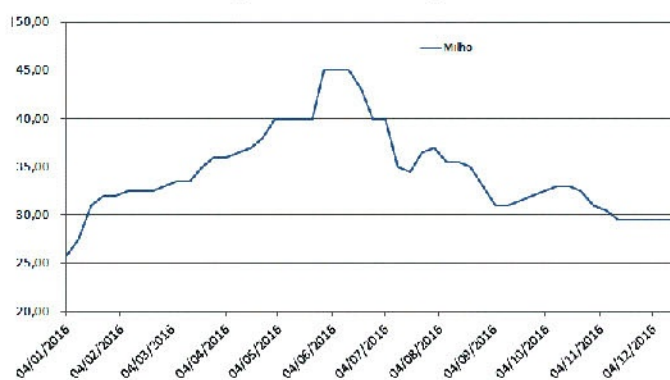
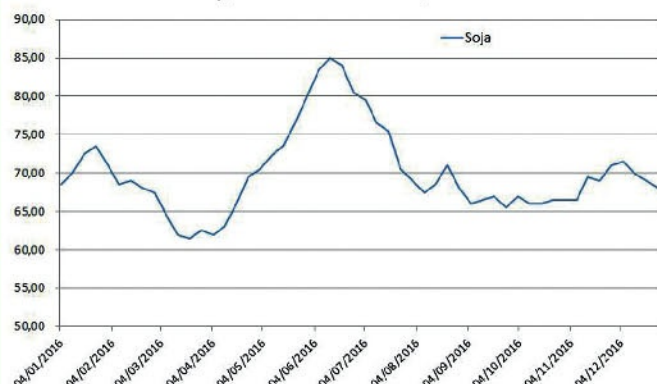


Gráfico 2 - PREÇO DE BALCÃO DE SOJA
R\$/sc - Medianeira/PR



brasileiro não confirmassem a tendência de alta identificada durante a safra e tornassem a cair, o que deixou o mercado extremamente lento, pois com isso o produtor comercializou menos do que historicamente costumava vender, sendo que agora no final do ano identificam-se estoques de passagem maiores do que temos tradicionalmente, fazendo com que o Brasil não atinja a previsão inicial de exportação nacional de soja, inicialmente estimada pela CONAB em 54 milhões de toneladas. Hoje, o número mais assertivo da exportação está em cerca de 52 milhões de toneladas.

Como já dito em outras oportunidades, nosso mercado é extremamente volátil e composto por inúmeras variáveis, sendo as previsões futuras de difícil análise, pois as premissas mudam de forma acelerada. Identificar os melhores momentos de comercialização exige que todos os interessados estejam atentos às oportunidades, não imaginando

ou querendo que preços extremamente fora da realidade histórica perdurem por muito tempo, pois estamos em um sistema complexo e em cadeia. Quando essas divergências históricas acontecem, seguramente outro setor será prejudicado, como aconteceu com a pecuária (aves, suínos e leite) neste ano de 2016, com os elevados preços de milho, quando muitas empresas não sobreviveram. Entretanto, o mercado foi e sempre será soberano e buscará de alguma forma o equilíbrio e a correção dos exageros pontuais e localizados, para que todos possam sobreviver e se viabilizar.

QUE VENHA 2017!

Para o próximo ano, até o momento, a safra sul americana de soja vem sendo conduzida de maneira perfeita, com chuvas regulares em todas as regiões produtoras, onde, ao que tudo indica, que teremos uma safra cheia e com preços relativamente bons, pois a

tendência de instabilidade política no Brasil tende a continuar fazendo com que tenhamos ainda uma moeda desvalorizada com o dólar forte. Contudo, a partir dos meses de maio e junho as especulações se voltarão sobre a safra americana, onde as oscilações normalmente acontecem. Quanto ao milho de segunda safra, o que se pode comentar até o momento, é que com a excelente condução da soja a tendência da instalação da cultura dar-se-á dentro de período de plantio considerado ideal.

Portanto, 2017 promete ser um excelente ano, com safras espetaculares e preços razoavelmente bons. Certamente as oportunidades existirão, ou até mesmo já existiram, se pensarmos que temos comercializada boa parte da safra de soja que será colhida, onde tivemos em alguns momentos de preços futuros a R\$ 85,00 por saca de 60 kg ao produtor no Oeste do Paraná, e R\$ 81,00 por saca de 60 kg ao produtor em Mato Grosso do Sul.

Com autoridade, seu híbrido alcança o máximo potencial.

AUTHORITY



Alta sistemicidade



O melhor para o metabolismo da planta



Consistência nos resultados



Melhor espectro de controle

AUTHORITY. AUTORIDADE NO CONTROLE DE DOENÇAS.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE
UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB
RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Gente que cresce

Perfis de pessoas que evoluíram com o cooperativismo

Camila Catafesta Guterres

Empreendedorismo, determinação e muita força de vontade! Essas características fazem parte da história de vida do José Carlos, da Rosa e do Jhonatan. O que eles têm em comum? O cooperativismo do Oeste do Paraná! União de forças que gera emprego e renda, e ainda estimula o crescimento pessoal, profissional e financeiro das pessoas. Além, é claro, de ser uma âncora para um Brasil tão confuso e incerto. Nossos personagens também estão ligados pela Lar Cooperativa Agroindustrial, uma instituição sólida e sustentável que contribui há mais de 52 anos para que centenas de histórias como essas se tornem reais. Mergulhe em uma leitura inspiradora nas páginas a seguir.



DETERMINAÇÃO. O empreendedorismo que veio de berço e a capacitação da Cooperativa foram determinantes no crescimento de José Colombari (esq.). Hoje, os filhos Pedro e Fernanda compartilham a administração da propriedade com o pai

De peão a patrão

“Lembro de quando Eliani (esposa) e eu sentávamos na varanda e sonhávamos em ter o nosso pedacinho de terra”, afirmou o agricultor José Carlos Colombari, com a voz embargada e os olhos cheios de lágrimas, ao lembrar o início de sua trajetória. Já diziam o pensador e a canção que sonho que se sonha só é apenas um sonho, mas quando se sonha junto é o início da realidade, e foi assim com José Carlos e sua família.

Em 1982 o paranaense José Carlos começou a trabalhar na propriedade da família Junqueira, em São Miguel do Iguçu, durante um ano como serviços gerais e depois como administrador de 400 alqueires de terra. Colombari conta que a habilidade de administrar não veio de bancos escolares; herdou-a do pai, Pedro, a quem dedica um

imenso afeto e gratidão. Em paralelo ao trabalho, José Carlos, que sonhava em casar e construir família, começou a dedicar horas extras para arrendar terras dos Junqueira, a fim de ter uma renda extra. O plantio e colheita nas terras arrendadas era feito em parceria com o pai, o que resultou em recursos para compra de cinco alqueires de terras próprias e logo mais outros cinco na Linha Bandeirantes, no município de São Miguel do Iguçu. Em 1993 venderam essa área e adquiriram ou-

“
Lembro de quando Eliani e eu sentávamos na varanda e sonhávamos em ter o nosso pedacinho de terra
”

tros 40 alqueires na Linha Marfim, no mesmo município. Propriedade onde os filhos de Colombari cresceram e a família mora até hoje.

TRABALHO ÁRDUO E BOA DOSE DE PLANEJAMENTO

A visão empreendedora de José Carlos nunca desperdiçou uma boa oportunidade. Com trabalho árduo e uma boa dose de planejamento, em 1997 conseguiu adquirir outros 20 alqueires e iniciou atividade na suinocultura com um plantel de 600 cabeças para terminação.

A década de 1990 foi marcada na história de José Carlos como um período de crescimento técnico proporcionado pela Cooperativa. Ele já fazia parte do Comitê Educativo Central, um grupo de lideranças de associados, onde fez parte do projeto de diversificação das propriedades rurais. A cada curso aprendia mais sobre cooperativismo, alargava a visão e aplicava em casa o conhecimento.

O ano 2.000 também ficou marcado com a ampliação da granja de suínos para 2.000 animais de terminação. O aumento de cabeças trouxe também aumento de odor e de dejetos, o que inquietava a família. Quatro anos mais tarde os Colombari conheceram o sistema de biodigestor, novidade na época, abraçaram e investiram na causa. Sempre buscando mais conhecimento pessoal e se profissionalizando, em 2005 os Colombari ampliaram os barracões para 3.000 cabeças alojadas, para viabilizar o uso do biodigestor. Em 2010 a capacidade de suínos foi ampliada para 5.000 cabeças.

Além de trazer mais qualidade de vida para a família, pela redução significativa de moscas e odores, o uso do biogás proporcionou abastecimento de energia elétrica da casa e de toda a propriedade rural. Em épocas de melhor remuneração no Estado, os Colombari chegaram a disponibilizar energia para a rede elétrica, o que renderia até R\$ 10 mil mensais. Hoje, com mudanças na burocracia do sistema, trabalham com compensação.

COOPERATIVISMO E CAPACITAÇÃO

Como líder dos demais associados na Lar Cooperativa, José Carlos já foi conselheiro fiscal e vice-coordenador do Comitê Educativo Central, e é atualmente conselheiro de administração pelo terceiro mandato consecutivo. Conta que a experiência, a liderança e os cursos de capacitação proporcionados pela Cooperativa resultam em uma melhoria no relacionamento pessoal, com a família e com a sociedade. Colombari também é presidente do Sindicato Rural Patronal há seis anos.

Os filhos Fernanda e Pedro participaram das atividades do Comitê de Jovens da Lar, fizeram curso superior e decidiram permanecer na propriedade rural. Os dois auxiliam na administração da granja. A engenheira de alimentos Fernanda Colombari cuida mais do escritório e da documentação de controle de qualidade da produção da granja. O administrador Pedro é responsável pelos funcionários da granja e pela compra de materiais necessários para o dia a dia da propriedade.

Além do crescimento pessoal e da profissionalização na agricultura e na suinocultura, somados a muita dedicação e trabalho, a família colhe agora os frutos de uma propriedade diversificada. Hoje, o resultado do sonho de ter um pedacinho de terra é composto por 5.000 suínos alojados a cada lote, 750 cabeças de gado de corte abatidas ao ano, 75 alqueires de lavoura e 10 alqueires de pastagem em São Miguel do Iguaçu, além de áreas de pastagem em Matelândia.

O cooperativismo, evidenciado na organização da propriedade, na divisão das tarefas com os filhos e no relacionamento familiar, para José Carlos é definido como um grupo de pessoas envolvidas com um mesmo ideal. “As pessoas são o diferencial da Cooperativa”, enfatiza o agricultor. Ele ainda destaca a importância do trabalho cooperativista que fortalece o desenvolvimento social e econômico, pois um não existe sem o outro, a sucessão familiar e o agronegócio sustentável.



FORÇA. Rosa Vaz Martins alcançou qualificação e crescimento profissional na Lar Cooperativa.

Apaixonada pela indústria

Sabe aquele tipo de pessoa que fala com o coração? Assim é a Rosa Vaz Martins, 39 anos, funcionária da Unidade Industrial de Aves da Lar em Matelândia desde 2009. Para quem vê a Rosa falando pelos cotovelos com uma linha de raciocínio equilibrada e um vocabulário variado dificilmente imaginaria como ela era ao chegar na indústria.

Rosa iniciou como auxiliar de produção na área de industrializados, era tímida, retraída, “criada no sítio” como ela mesma diz, com o 2º grau completo e um filho de 5 anos para criar, pois o marido a tinha abandonado. Sabe aquilo que você escuta em palestras motivacionais sobre usar a

dificuldade como impulsionador do seu sucesso? Podemos dizer que foi assim com a Rosa.

Após três meses de trabalho ela foi promovida para auxiliar administrativo. Com seu salário de funcionária da Lar Cooperativa Rosa pagava aluguel, sustentava o filho e ainda decidiu fazer faculdade de Direito. A graduação de Rosa aconteceu em 2015, fruto de planejamento e muita organização de tempo e dinheiro. Rosa sabe bem o valor de cada centavo.

Sobre ser bacharel em Direito e trabalhar em uma indústria de aves? Rosa conta que utiliza todo o conhecimento adquirido para saber como se

relacionar melhor com as pessoas no ambiente de trabalho, colocar o cooperativismo em prática e saber orientar desde o analfabeto até o mais letrado, conversar com clientes e auditores.

A energia e os planos da Rosa não param. Ela usou o recurso da participação dos resultados (também conhecido como 14º salário) pago pela Cooperativa referente ao ano de 2015 para quitar o curso de pós-graduação em Docência no Ensino Superior. Com tanta força de vontade e aproveitando bem todas as oportunidades internas de aperfeiçoamento e crescimento fornecidas pela Lar, a Rosa foi promovida em maio de 2016 e agora é assistente do setor

de expedição. Função que exerce com muito afinco e atenção em cada detalhe da documentação da carne de frango que vai para mais de 30 países. Com a participação dos resultados prevista para 2016, Rosa pretende dar entrada no sonho da casa própria.

Ao ser questionada sobre a possibilidade de trabalhar em outro local, ela responde de pronto: “Não troco a indústria por nada”. Rosa define a Lar como oportunidade de crescimento, um trabalho que desempenha com muita paixão, pois foi conquistada pelo clima organizacional desde o momento do atendimento da área de recursos humanos na sua contratação.

De aprendiz a engenheiro

Com quantos anos você acredita que um indivíduo pode ter a sua primeira experiência profissional? Para o Jhonatan Carlos Bucoski mecânico da manutenção da Unidade Industrial de Aves da Lar a resposta é 15, idade em que ele iniciou como participante da primeira turma do programa Jovem Aprendiz da Lar.

Na indústria da Cooperativa como jovem aprendiz Jhonatan passou pelos setores de expedição, almoxarifado e portaria. No trajeto ganhou maturidade e muita experiência de vida ao aprender a se relacionar em um ambiente tão grande e com uma diversidade cultural de pessoas.

O jovem fez de um anúncio do mural a sua oportunidade de crescimento. Ao visualizar a divulgação do curso técnico em eletromecânica, oferecido pela Cooperativa em parceria com o Senai, Jhonatan agarrou a chance e em junho de 2014 já estava formado no curso técnico. É claro que na vida real trabalhar o dia todo e ir todas as noites estudar em Foz do Iguaçu exige muita determinação e força de vontade.

Com uma boa dose de humildade e bom senso, Jhonatan reconhece que ainda tem muito a aprender e crescer. Mas ele tem feito a parte que lhe cabe nessa busca pelo sucesso pessoal e profissional. Hoje aos 21 anos ele está cursando Engenharia Elétrica. Nosso futuro engenheiro recebe da Cooperativa o incentivo para estudar e um auxílio transporte em dinheiro para custear o deslocamento diário até Foz do Iguaçu.

E nós, eu que escrevo e você que mergulhou nessa leitura, ficamos na torcida para que as pessoas evoluam cada vez mais com a cooperação. Que o 5º princípio



FUTURO ENGENHEIRO. Jhonatan iniciou como jovem aprendiz, concluiu o curso técnico em eletromecânica e agora cursa Engenharia Elétrica

do cooperativismo: Educação, Formação e Informação contribua cada vez mais para o desenvolvimento das pessoas para que mais histórias inspiradoras possam ser contadas.

Cantarolar

Show de música e interpretação

21 troféus e mais de 21 mil reais foram entregues aos vencedores do festival

Camila Catafesta Guterres

Com recorde de inscrições a 12ª edição do Cantarolar – Festival de Interpretação da Canção da Lar Cooperativa Agroindustrial foi realizada de 10 a 12 de novembro em Medianeira. O diferencial deste ano foi o local: os 118 inscritos tiveram a oportunidade de subir ao palco do Lar Centro de Eventos, recentemente inaugurado, e deram um show de interpretação de clássicos da música sertaneja, popular e gospel. Os cantores se sentiram à vontade com acompanhamento musical da banda



Zatter, acústica adequada, ambiente climatizado, telões em alta resolução e uma estrutura moderna de encher os olhos. Associados, funcionários e a comunidade prestigiaram a festa.

“Estamos proporcionando à região um evento gratuito para continuar incentivando a cultura, como já fazemos há 12 anos, e cumprindo um dos propósitos para o qual esse local foi concebido: demonstrar o nosso interesse pela comunidade”, disse o diretor-presidente Irineo da Costa Rodrigues.

Durante a primeira noite do Cantarolar a Lar homenageou os funcioná-

CAMPEÃ. Brenda de Lima Rodrigues interpretou “I will always love you”

rios que em 2016 completaram 25 anos de dedicação à empresa e também o grupo que completou 35 anos ou mais de trabalho na Lar Cooperativa.

CAMPEÕES

Os inscritos foram divididos em categoria interna, para associados, funcionários e seus dependentes, e externa para a comunidade.

Dentre os intérpretes que conquistaram o público estava a pequena Julia, que com apenas sete anos decidiu cantar no festival por vontade própria. Julia é filha do funcionário Ademilson Freire e se consagrou campeã na categoria Infantil Interna. Na categoria Interna Adulto Popular, a campeã foi Brenda Rodrigues, esposa de um funcionário da UIA. Ela soltou a voz em inglês! Cantou “I will always love you”, de Whitney Houston, uma canção com notas altas e a complexidade de outro idioma. Mas Brenda tirou de letra, sua interpretação emocionou o público.

OS CAMPEÕES DO CANTAROLAR POR CATEGORIA

CATEGORIA / INTÉRPRETE	CIDADE	MÚSICA
CATEGORIA INTERNA - INFANTIL		
JULIA CARDOSO FREIRE DA SILVA	MEDIANEIRA	CONQUISTANDO O IMPOSSÍVEL
CATEGORIA INTERNA - JUVENIL		
VITÓRIA DOS SANTOS	RAMILÂNDIA	CONTA COMIGO
CATEGORIA INTERNA - POPULAR		
BRENDA SAMANTA DE LIMA RODRIGUES	MATELÂNDIA	I WILL ALWAYS LOVE YOU
CATEGORIA INTERNA - SERTANEJO		
GELSON E LAYANE	ITAIPULÂNDIA	NOITE DE TORTURA
CATEGORIA EXTERNA - GOSPEL		
PAULO GARCIA	MEDIANEIRA	LIVRE PRA VOAR
CATEGORIA EXTERNA - POPULAR		
CRIS LANDER	FOZ DO IGUAÇU	PARALELAS
CATEGORIA EXTERNA - SERTANEJO		
DOUGLAS E JÚNIOR	S. LOURENÇO DO OESTE/SC	CIRCO DA VIDA

O vilão dos grãos de soja

Percevejos na lavoura: monitorar é preciso

O uso do pano de batida fornece a exata dimensão da infestação da praga

Vilmar Suzin, engenheiro agrônomo

Os percevejos representam a principal praga da cultura da soja. Por atingirem diretamente os grãos, afetam o rendimento e qualidade, resultando em grãos chochos ou mal formados. No caso de campos de multiplicação de sementes, o prejuízo é ainda maior, pois compromete a germinação e o vigor. No caso de severa incidência, leva ao abortamento de vagens e pode causar efeitos indiretos como retenção foliar, maturação desuniforme e consequentemente redução na produtividade.

A fase preferencial de ataque do percevejo é a reprodutiva, desde os primeiros “canivetinhos” ao pleno enchimento de grãos, momento este que merece uma atenção maior do



produtor. O sucesso no manejo dos percevejos vai depender de uma série de medidas. Dentre as espécies que mais incidem na cultura da soja, prevalecem o percevejo marrom (*Euschistus heros*) e o barriga-verde (*Dichelops furcatus*), sendo este último mais presente e prejudicial à cultura do milho.

Nas regiões de atuação da Lar, as primeiras infestações começam a aparecer a partir da segunda quinzena de novembro. Com a semeadura sendo realizada cada vez mais no mês de setembro, o seu ataque está muito mais relacionado com o período de formação de grãos, fase em que a cultura tem o seu dossel (arranjo foliar) plenamente fechado, dificultando a eficiência no controle desta praga.

PRAGA. O percevejo causa grande estrago na lavoura de soja. O inseto ataca as vagens



Monitoramento com pano de batida

Aplicações antecipadas ou preventivas, sem a presença da praga, não têm surtido efeito satisfatório. Manejos orientados pela identificação e contagem da infestação através do pano de batida são a melhor alternativa (coloca-se um pano embaixo dos pés de soja e bate-se para ver quantos percevejos caem). A ocorrência nos estágios de desenvolvimento vegetativo não causa danos à cultura, portanto, os percevejos são praga da fase reprodutiva. Monitorar com pano de batida em horários de maior exposição da praga é fundamental para acompanhar a evolução das populações e determinar o momento mais adequado de controle. O manejo do percevejo consiste no monitoramento, levando em consideração a fase da cultura. Caso necessário, intervir com inseticidas, observar horário de aplicação e conhecer os hábitos e movimentação da praga alvo. Importantíssimo é fazer a aplicação com conhecimento das características do produto a ser usado e também do volume de calda, tipos de ponta e vazão do pulverizador.

Atenção: sempre que no manejo houver necessidade de controle químico, são necessários avaliação técnica e receituário agrônomo prescrito por profissional habilitado.

morgansementes.com.br

**VOCÊ,
EXTRAINDO
O MELHOR DE
SUAS ESCOLHAS.**

grain source registered as the Dow Chemical Company ("Dow") as permitted under the law.

POWERCORE™



Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento

Colhemos resultado.
Cultivamos confiança.

MORGAN™
SEMENTES E BIOTECNOLOGIA

■ RECEITA DELICIOSA



Frango à parmegiana especial

INGREDIENTES

700 g de Filé de Coxas e Sobrecoxas
Empanadas Lar;
200 g de mussarela;
1 colher (café) de orégano.

Molho:

3 colheres (sopa) de Azeite de Oliva Lar;
1 xícara (chá) de cebola em cubos;
6 tomates maduros sem pele e sem semente;
4 colheres (sopa) de Extrato de Tomate Lar;
1 pitada de açúcar;
Sal e pimenta-do-reino a gosto;
2 colheres (sopa) de salsinha picada.

MODO DE PREPARO

Preaqueça o forno em temperatura média, coloque o frango em uma assadeira e leve para assar por aproximadamente 30 minutos ou até quando estiver dourado.

Para o molho, refogue a cebola no azeite, acrescente o tomate picado e deixe cozinhar por cerca de 10 minutos em fogo baixo. Acrescente o extrato de tomate, o açúcar e deixe cozinhar por mais 20 minutos. Acrescente água aos poucos se começar a secar demais. Tempere o molho com sal e pimenta e adicione a salsinha picada.

Em um refratário, espalhe um pouco de molho embaixo, antes de colocar o frango para que os mesmos não grudem. Coloque os pedaços de frango, cubra com o molho, espalhe a mussarela sobre o molho, polvilhe com orégano e leve ao forno preaquecido por 20 minutos, ou até que doure.

Rendimento: 4 porções

■ CANTO DA POESIA



Amanheço sol
Anoição lua
Madrugada
Sereno

Rejane Martins
(foto: Roberto Marin)

Sobrenomes e suas origens

Toponímicos são os sobrenomes derivados do lugar de habitação do ascendente mais antigo conhecido. Isto é, a pessoa era identificada pelo lugar de origem ou pelo grupo étnico do ancestral. Exemplo: Oliveira (de um local onde se produz oliva, ou azeitona), Ferreira (onde se encontra ou se produz ferro), Teixeira (de uma região coberta por teixos, uma árvore), Locateli (de Locate, na Itália), Stein (pedra, residente em uma pedreira), Lombardi (dos Lombardos, povo bárbaro). Há os sobrenomes com origem em características físicas, psicológicas ou sociais de um ancestral. Exemplos: Fox (raposa, esperto), Jung e Young (jovem), Klein e Piccoli (pequeno), Malvestiti (malvestido), Pinto (associado à gentileza), Veloso (peludo) e Blanco ou White (branco).

Em países com forte influência católica, como Portugal, Espanha e Itália, era comum a adoção de sobrenomes de origem religiosa. Exemplos: dos Anjos, dos Santos, da Graça, Salvador e Trindade. (fonte: *Aventuras na História*, edição 161, novembro/2016).

A trajetória de Teixeira

● Vitor Mateus Teixeira, o Teixeira, também conhecido como o “Gaúcho de Passo Fundo” expressa singularmente a história de um artista popular bem-sucedido, com mais de 700 músicas gravadas em 64 LPs em vinil, 22 discos de 78 rpm, além de compactos duplos. A música “Coração de Luto”, inicialmente gravada em 1960, vendeu 1 milhão de cópias, e, em 1967, o filme homônimo fez estrondoso sucesso tornando o artista um dos precursores do cinema gaúcho.

● Teixeira contou com a parceria de Mery Terezinha que o acompanhou com gaita e voz durante 27 anos. *Gaúcho de Passo Fundo*, *Coração de Luto*, *Querência Amada* e *Tropeiro Velho* são canções que ultrapassaram as fronteiras do Rio Grande do Sul.

● Teixeira nasceu em 3 de março de 1927, na cidade de Rolante (RS). Faleceu em 4 de dezembro de 1985 (58 anos) e seu corpo foi velado no Estádio Olímpico, do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense.

FALOU E DISSE

“Gente cheia de medo, Catarina, que tem tanto pavor de quebrar, que quebram os outros para manter a ilusão de que são indestrutíveis e podem controlar o curso da vida.”

Eliane Brum no livro “A menina quebrada e outras colunas”, Arquipelago Editorial, 2013.



COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL

O melhor
sabor na
sua mesa!



Cortes Congelados de Frango



O melhor do frango
em sua mesa